

A campanha de vacinação contra a gripe será encerrada na próxima sexta-feira (1º) em todo o país. Dados do Ministério da Saúde mostram que 21 milhões de pessoas que fazem parte do público-alvo ainda precisam ser imunizadas. A expectativa da pasta é vacinar 54,4 milhões de pessoas até o final da campanha. O último boletim do ministério aponta que, até 19 de maio, foram registrados 1.678 casos de influenza em todo o país, com 280 óbitos.

Mateus Bonomi/Agf/Estadão Conteúdo

## Estados avisam que, sem a Cide, ficarão sem recursos para estradas

Os Estados fizeram a conta do impacto que a redução a zero da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), que incide sobre o óleo diesel, pode ter sobre os investimentos estaduais em estradas e rodovias. O resultado é extremamente preocupante, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Transportes (Consetrans), entidade que reúne os 27 secretários responsáveis pela infraestrutura e pelo sistema de transportes de todos os Estados do País.

Nas contas do órgão, a alíquota zero da Cide reduzirá em 40% - o equivalente a R\$ 722

milhões - os investimentos de Estados e municípios previstos para rodovias por meio do tributo. "A medida anunciada pelo presidente Temer para conter a greve dos caminhoneiros, poderá reduzir drasticamente os investimentos em obras nas rodovias brasileiras, e ocasionará outros impactos negativos ao desenvolvimento do País nos próximos anos", declarou o Consetrans.

De acordo com o Conselho, atualmente "a Cide é praticamente o único recurso ainda disponível aos Estados para a conservação e a manutenção de rodovias". Entre Estados e municípios, a arrecadação anual é estimada

em R\$ 1,8 bilhão. Os recursos da Cide são investidos pelos Estados, exclusivamente, em obras de transportes, sendo anualmente auditados pelas autoridades federais. A entidade avalia ainda que a eliminação da Cide sobre o óleo diesel terá "impacto irrisório sobre o preço final do diesel", da ordem de R\$ 0,05 por litro.

"Neste cenário, a entidade posiciona-se terminantemente contra a eliminação da Cide, sem a criação de outra forma para assegurar a continuidade de investimentos, pois o ato de zerar a contribuição sobre o óleo diesel ocasionará enorme redução dos investimentos em manutenção e conservação das



Caminhões-tanque carregados com querosene de aviação são escoltados pelo Exército na BR-040, na chegada à Brasília, ontem (28). O combustível, vindo de Betim (MG), está sendo levado ao Aeroporto Internacional de Brasília para abastecer as aeronaves.

rodovias do País, visto que os Estados trabalham há anos com previsão de investimento feita com base no repasse dos recursos da Cide", declarou.

"Estamos pedindo apoio para buscar outra alternativa junto ao governo federal para a redução do diesel que não afete esta área tão carente de políticas de

investimentos no País que, é a infraestrutura de transportes", disse Marcelo Duarte Monteiro, secretário de infraestrutura e logística do Mato Grosso (AE).

## 'Se Deus quiser', superaremos episódios de agora

Wilson Dias/ABR



Temer dá posse ao novo ministro da Secretaria-Geral, Ronaldo Fonseca de Souza, no Palácio do Planalto.

Brasília - Durante cerimônia de posse do ministro Ronaldo Fonseca (Secretaria-Geral), ontem (28), o presidente Michel Temer disse que "se Deus quiser, logo superaremos o episódio que estamos vivendo agora", fazendo referência à paralisação dos caminhoneiros, que chegou ontem ao oitavo dia. Temer disse que, no início das paralisações, recomendaram que ele usasse "de toda a força necessária" para logo no primeiro dia impedir qualquer movimento.

"Esta não é a nossa vocação, nossa vocação é do diálogo, do acordo, da conciliação, do ajuste, que é o que fizemos

ao longo da semana", rebateu Temer. O presidente disse que o novo ministro terá "muita tranquilidade" porque tem absoluta convicção de que, nos próximos dias, os caminhoneiros devem ouvir orientação de seus líderes para cessar a paralisação.

Temer disse que Fonseca foi escolhido justamente porque possui "vocaçãõ para o diálogo e para a conciliação". O presidente afirmou ainda que, como deputado federal, o atual ministro angariou "respeito do Congresso e do povo". A cadeira estava vaga desde a ida de Moreira Franco para o ministério de Minas e Energia, no mês passado (AE).

## País vive momento de 'combustão tributária'

Rio - O economista-chefe da Firjan, Guilherme Mercês, disse ontem (28), que o Brasil vive momento de combustão tributária. Ele criticou a decisão do governo de reonerar permanentemente 46 atividades industriais, com aumento de R\$ 9 bilhões na arrecadação, com a justificativa de cobrir uma perda de R\$ 4 bilhões só até o fim de 2018 com a redução da Cide e do PIS/Cofins.

"A contrapartida para redução do diesel tem que ser a reorganização das contas públicas. Teremos problema se cada setor for requisitar uma parcela do orçamento", disse, ao ser questionado sobre a decisão do governo de manter a desoneração do setor de transportes. De acordo com ele, o setor industrial ainda não avaliou o impacto de todas as medidas anunciadas pelo governo (AE).

## Arrecadação federal acelera em abril e tem melhor resultado em 4 anos

Beneficiada pela recuperação da economia, pelos royalties de petróleo e pelos tributos cobrados sobre os combustíveis, a arrecadação federal acelerou em abril e fechou o mês com o melhor desempenho nos últimos quatro anos. Segundo dados divulgados pela Receita Federal, a União arrecadou R\$ 130,806 bilhões no mês passado.

O valor representa crescimento de 7,83% em relação a abril de 2017 acima da inflação oficial pelo IPCA. Nos quatro primeiros meses do ano, a receita do governo somou R\$ 497,208 bilhões, alta de 8,27% acima do IPCA em relação ao mesmo período do ano passado. Esse também é o maior montante para o primeiro quadrimestre desde



O valor representa crescimento de 7,83% em relação a abril de 2017.

2014 em valores corrigidos pela inflação.

A arrecadação aumentou R\$ 9,49 bilhões em relação a abril do ano passado em valores corrigidos. Desse total, R\$ 1,402 bilhão foram provocados

pela elevação de tributos sobre os combustíveis e R\$ 477 milhões decorreram do Pert, também conhecido como Novo Refis. No entanto, se forem descontados fatores externos, a arrecadação teria crescido 4,27% acima da inflação na mesma comparação.

O PIS e Cofins sobre os combustíveis reforçou os cofres federais em R\$ 2,597 bilhões em março, contra R\$ 1,195 bilhão no mesmo mês de 2017. Beneficiadas pela disparada da cotação do petróleo no mercado internacional, que influencia o pagamento de royalties, as receitas não administradas pelo Fisco cresceram 46,92% na mesma comparação, saltando de R\$ 5,578 bilhões para R\$ 8,421 bilhões se for descontada a inflação (ABR).

## BC: impacto da greve na inflação é temporário

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, negou ontem (28) que a paralisação dos caminhoneiros possa apresentar impactos a longo prazo na inflação. Respondendo a perguntas de empresários no almoço promovido pelo grupo Lide, em São Paulo, o presidente do BC acrescentou que, a paralisação também não deve influenciar na política monetária brasileira.

"Acho que o impacto é temporário. O que importa para o Banco Central é o impacto dessa inflação ao longo do ano. Esses choques do dia a dia não são algo que influenciam na política monetária". O presidente do BC foi questionado também sobre o preço do diesel e respondeu que não comenta "cada item sozinho", mas que às vezes acontecem "choques para baixo ou para cima", mas que o Banco Central trabalha para controlar a média dos preços.

Goldfajn disse também que o Banco Central não vai reagir de forma automática aos impactos do cenário internacional na economia brasileira e que vai atuar somente quando houver "impactos secundários". "Pode haver impacto do cenário



Presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn.

externo na economia brasileira. Mas é preciso entender como funciona a política monetária com relação a esse choque externo. Primeiro: a política monetária não vai reagir de forma automática. Entendemos que os choques externos devem ser combatidos apenas para o impacto secundário".

Ele acrescentou que, por "impacto secundário" se entende não o impacto do cenário externo "nos preços diretamente afetados", mas "se esses preços venham a contaminar os demais preços". Sobre a volatilidade do câmbio, Goldfajn disse apenas que "faz parte da política" do Banco Central evitar excessos e a volatilidade. "Tudo isso faz parte da nossa política e continuamos a fazê-lo" (ABR).

## Redução do diesel beneficiará consumidores

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Sérgio Etchegoyen, disse ontem (28) que a redução do diesel chegará ao bolso da população. Segundo ele, os R\$ 0,46 que serão reduzidos no preço do combustível beneficiam não só os caminhoneiros, mas a todos que consomem os produtos transportados por eles. "O diesel é um combustível que transporta praticamente tudo que consumimos. O resultado do custo da gasolina no preço final das coisas é muitas vezes menor do que o preço do diesel".

Acrescentou que "o custo de transporte vai resultar numa planilha de custo mais baixa para o prestador de serviço e para os comerciantes". A redução do preço do diesel em R\$ 0,46 nas bombas pelo prazo de 60 dias, sendo depois desse período, o preço ajustado mensalmente, é um dos pontos do acordo anunciado pelo presidente Temer para encerrar o movimento dos caminhoneiros e retomar o abastecimento.

O ministro diz ainda que a redução de R\$ 0,46 é um privilégio, em primeiro momento, dos caminhoneiros, mas que alcança toda a sociedade "que vai pagar essa conta". "Todos sabemos que o



Ministro-chefe do Gabinete de Segurança, Sergio Etchegoyen.

governo não produz dinheiro, ele capta dinheiro do contribuinte. Consequentemente, esse contribuinte, que está ajudando a pagar essa conta, também será beneficiado pela redução de R\$ 0,46 por litro quando for ao supermercado", explicou Etchegoyen.

O acordo firmado com os caminhoneiros não inclui a redução do preço da gasolina, apenas do diesel. Perguntado se a gasolina é também uma preocupação para o governo, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, explicou: "é uma preocupação nossa mas, no momento, estamos tratando da questão do diesel porque se trata de uma política que tem como objetivo o transporte coletivo, o transporte de carga" (ABR).

## País precisa de plano de ação para o futuro

São Paulo - A paralisação dos caminhoneiros mostra que o País precisa de um plano de ação para os próximos anos que leve a economia a uma menor dependência do modal rodoviário para o transporte, disse o ex-ministro e pré-candidato à Presidência da República pelo MDB, Henrique Meirelles.

"Em primeiro lugar, nós não precisamos ter uma dependência tão grande de rodovias, de caminhoneiros e, principalmente, das empresas transportadoras", disse. Para isso, continuou, é preciso diversificar os transportes em ferrovias que garantam o abastecimento, em transporte fluvial e também com transporte de cabotagem. "É muito importante que nós reforçemos a estrutura de transportes no País.

Para isso é necessário investimento em infraestrutura, onde o Brasil conta com a



Pré-candidato à Presidência da República, Henrique Meirelles.

vantagem de haver uma demanda firme". Segundo Meirelles, se de um lado há demanda por infraestrutura no Brasil, por outro há uma oferta criada pela grande disponibilidade de capitais internacionais que estão dispostos a investir no Brasil (AE).

"Precisar de dominar os outros é precisar dos outros. O chefe é um dependente".

Fernando Pessoa (1888-1935)  
Escritor português

### BOLSAS

O Ibovespa: -4,49% Pontos: 75.355,83 Máxima de -0,01% : 78.886 pontos Mínima de -4,51%: 75.337 pontos Volume: 11,06 bilhões Variação em 2018: -1,37% Variação no mês: -12,49% Dow Jones: feriado nos EUA Pontos: - Nasdaq: feriado nos EUA Pontos: - Ibovespa

Futuro: -5,07% Pontos: 75.150 Máxima (pontos): 78.660 Mínima (pontos): 75.150. Global 40 Cotação: 789,251 centavos de dólar Variação: +0,42%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7321 Venda: R\$ 3,7331 Variação: +1,9% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,81 Venda: R\$ 3,91 Variação: +1,65% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7086 Venda: R\$ 3,7092 Variação: +1,38% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6570 Venda: R\$ 3,8730 Variação: +1,57% - Dólar Futuro

(junho) Cotação: R\$ 3,7390 Variação: +2,4% - Euro (17h33) Compra: US\$ 1,1626 Venda: US\$ 1,1627 Variação: -0,2% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3380 Venda: R\$ 4,3400 Variação: +1,59% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2800 Venda: R\$ 4,5230 Variação: +1,19%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,46% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: feriado nos EUA Variação: - - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 153,100 Variação: +0,59%.